

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Distribuidoras estudam rever contratos com geradores.....	2
Título: Transmissoras relatam problemas com ritmo de obras em andamento	3
Título: Com a demanda fraca, Petrobras corta produção.....	5
Título: Curta.....	8
Título: Curtas	8
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	9
Título: Petrobrás reduz produção e adia parte de salários	9
Título: » Jogo contra.....	10
VEÍCULO: O Globo.....	10
Título: Petrobras reduz jornada e salário de 21 mil empregados.....	10
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	12
Título: Petrobras se ajusta à economia parada.....	12

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 02/04/2020****Seção: Empresas****Autor: Letícia Fucuchima e Rodrigo Polito — De São Paulo e do Rio****Título: Distribuidoras estudam rever contratos com geradores**

Os efeitos da crise gerada pela pandemia do coronavírus chegaram aos contratos do mercado regulado de energia. Desde terça-feira, distribuidoras de todo o país começaram a notificar geradores e comercializadores sobre os potenciais impactos da situação atual, classificando-os como evento de “força maior” que poderia afetar o cumprimento das obrigações contratuais.

Esses avisos ocorrem em meio às preocupações do segmento de distribuição com uma possível sobrecontratação, devido à queda do consumo de energia, e com um aumento da inadimplência por parte dos consumidores.

É o caso da Enel Brasil, que possui concessionárias de distribuição em São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás e Ceará. A companhia informou suas principais contrapartes que “está realizando uma análise dos seus contratos e do impacto da atual situação”, à luz de medidas recentemente anunciadas por governos locais e pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). “Portanto, a empresa está sinalizando a necessidade de manter um diálogo constante com todos os agentes do mercado, de forma a mitigar o cenário atual de menor consumo”, acrescentou, em nota.

A Equatorial também tomou esse passo e emitiu avisos de “forma preventiva” a geradores e comercializadoras com quem têm contratos celebrados, bem como ao Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), com quem realiza a contratação do uso da transmissão. O grupo é dono das distribuidoras Celpa (PA), Cemar (MA), Cepisa (PI) e Ceal (AL).

No mercado, comenta-se ainda que a Light teria seguido esse movimento. Procurada, a companhia preferiu não comentar.

Segundo a Abradee (associação das distribuidoras), as notificações não significam quebra contratual. “[Os avisos] dizem que existe um problema e que ele precisa ser resolvido. Ninguém pode dizer que a economia continua a mesma”, afirma o presidente da entidade, Marcos Madureira. O executivo observa que a crise atual pode criar um problema sério de caixa para as distribuidoras, que são a “porta de entrada” dos recursos do setor.

Diferentemente do mercado livre de energia, no qual as negociações ocorrem de forma bilateral entre as partes, a aplicação de “força maior” ou “caso fortuito” nos contratos do mercado regulado (os CCEARs) precisa ser

reconhecida pela Aneel. Embora faltem muitos passos para eventuais revisões ou quebras contratuais nesses casos, a iniciativa das distribuidoras acendeu um sinal de alerta no setor, por envolver contratos de longo prazo, dados muitas vezes como garantia para obtenção de financiamentos.

Para o ex-diretor da Aneel e presidente da Rege consultoria, Tiago Correia, a alegação de força maior pelas distribuidoras tem fundamento. “Está caracterizada a força maior. A queda da demanda provocada somente pela covid-19 já justifica. Se considerarmos ainda os efeitos do isolamento social, com o comércio fechado e a proibição de aglomeração, o impacto é ainda maior”.

Na visão de Raphael Gomes, sócio da área de Energia do escritório Demarest, a sensação é de que a movimentação das distribuidoras tornou mais urgente uma solução do governo para mitigar os impactos da crise no setor elétrico. “Ainda temos como evitar que o leite seja derramado e que uma questão conjuntural não se torne estrutural”, afirma.

Agentes do setor têm se reunido frequentemente com o Ministério de Minas e Energia (MME) e a Aneel para discutir medidas que garantam o equilíbrio econômico-financeiro do setor.

Correia, da Rege consultoria, defende a reativação imediata da conta ACR, que permitiu à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) contrair um financiamento da ordem de R\$ 22 bilhões com um pool de bancos para socorrer as distribuidoras, que sofriam com o descasamento de caixa durante a crise energética de 2014. Segundo o especialista, as distribuidoras não possuem balanço para buscarem sozinhas financiamento para lidar com essa crise. O nível de alavancagem médio do setor está em 4 vezes a dívida líquida sobre o Ebitda.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 02/04/2020

Seção: Empresas

Autor: Letícia Fucuchima e Rodrigo Polito — De São Paulo e do Rio

Título: Transmissoras relatam problemas com ritmo de obras em andamento

As medidas de contenção do coronavírus têm levado companhias que atuam no segmento de transmissão de energia a relatar dificuldades de atendimento por parte de seus fornecedores e prestadores de serviço, além de problemas logísticos devido a barreiras em aeroportos e estradas e fechamento de hotéis.

A situação, se agravada, afetaria principalmente empresas com projetos em construção, que precisam cumprir com os marcos dos contratos de concessão.

Por ora, no entanto, as companhias vêm mantendo seus cronogramas e não preveem atrasos em relação aos prazos exigidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

É o caso da EDP Brasil, que tem uma carteira de 1,4 mil quilômetros de linhas de transmissão, sendo 1,2 mil em fase de construção. A companhia afirma que alguns empreiteiros suspenderam temporariamente as atividades, mas diz não enxergar impacto disso no momento, já que costuma trabalhar com um cronograma de adiantamento de “vários meses” sobre o calendário da Aneel. A companhia tem um empreendimento em fase de licenciamento e outros quatro em obras - destes, o mais adiantado é o lote 11, no Maranhão, que entrou parcialmente em operação em janeiro.

A transmissora ISA Cteep também tem enfrentado esse tipo de problema com fornecedores contratados para as obras. Por ora, também indicou a manutenção dos prazos previstos para os projetos. “Eventual ajuste de cronograma das obras e desembolso de [capex] serão comunicados ao mercado”, disse, em nota. Nos últimos quatro anos, a Cteep arrematou treze lotes em leilões de transmissão do governo, que somam investimentos de R\$ 5 bilhões - dez desses empreendimentos já estão em construção, e um deles foi energizado em agosto do ano passado, com 18 meses de antecedência em relação à data de implementação da Aneel.

A transmissora Taesa também comunicou ao mercado sobre dificuldades dos terceirizados em manter o ritmo de trabalho nos canteiros de obras. Mas, assim como outras empresas, afirmou que “nada indica” descumprimento dos prazos regulatórios de execução do projeto. A Taesa possui sete empreendimentos em construção, com um investimento de R\$ 3,3 bilhões a ser executado pela empresa.

Mesmo que a situação piore para o lado das empresas e elas venham de fato a ter problemas de cronograma, os contratos de concessão admitem a ocorrência de “força maior”, como pode ser o caso da epidemia da covid-19, avalia Ana Karina, sócia de Energia do escritório Machado Meyer. A dificuldade, entretanto, seria quantificar e demonstrar que eventuais prejuízos vieram em decorrência dessa crise, afirma a advogada. Ela observa ainda que toda a cadeia do setor elétrico deve ser afetada pela situação atual e, por isso, as soluções também devem ser pensadas de forma integrada. “O ideal seria um acordo com todos os agentes, após muito diálogo”, afirmou.

As transmissoras têm ainda outra preocupação à vista: o fluxo de pagamentos para assegurar os R\$ 3 bilhões necessários para realização de reforços na rede nacional este ano. “O fluxo financeiro não pode sofrer impacto. Temos R\$ 3 bilhões de reforços para fazer na rede em 2020”, disse o presidente da

Associação Brasileira das Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (Abrate), Mario Miranda.

O executivo afirma que não se sabe ainda qual será o impacto da inadimplência nas distribuidoras de energia, em razão da crise e da resolução da Aneel que suspende o corte no fornecimento para consumidores residenciais inadimplentes. Parte da remuneração das transmissoras é oriunda da tarifa de energia.

Uma ideia que já foi levantada para reduzir esse risco é a de delegar os custos de transmissão de energia ao Tesouro Nacional. A proposta é da Abrace, associação dos grandes consumidores industriais de energia, que divulgou uma série de sugestões para conter efeitos da crise do coronavírus à indústria.

As preocupações das transmissoras já foram tema de uma reunião entre representantes do setor de transmissão e diretores da Aneel. “Estamos adotando providências para assegurar a prestação do serviço de transmissão com qualidade. O próprio decreto presidencial reconhece o setor elétrico como essencial. Também estamos adotando todos os cuidados com os funcionários nas operações”, afirma Miranda.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 02/04/2020

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho e Rodrigo Polito — Do Rio

Título: Com a demanda fraca, Petrobras corta produção

A Petrobras anunciou ontem nova redução de 100 mil barris diários na produção de petróleo da empresa e, com esse movimento, levou o corte total para 200 mil barris/dia. O primeiro ajuste havia sido feito na semana passada. O enxugamento na oferta equivale a cerca de 9% da produção média da estatal em fevereiro, que foi de 2,138 milhões de barris diários, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo e Biocombustíveis (ANP). A decisão levou em conta a sobreoferta no mercado em momento de forte contração da demanda global da commodity.

Os 200 mil barris/dia cortados representam mais do que tudo aquilo que a companhia produz em águas rasas e em terra. Isso dá a dimensão de que a queda abrupta do preço começa a afetar não só os campos menos rentáveis, mas também aqueles em águas profundas e ultraprofundas, o “core business” da empresa, onde estão tanto as áreas maduras do pós-sal quanto os ativos do pré-sal.

Depois de reduzir em 29% os investimentos para 2020 e divulgar um pacote de medidas para preservar o seu caixa, na semana passada, a Petrobras voltou a lançar iniciativas para fazer frente ao cenário de preços baixos do barril e também informou ontem que vai cortar parte dos salários e gratificações de seus empregados.

A estatal fará redução temporária de jornada de trabalho de mais de um terço de seu quadro de pessoal, acompanhada de corte salarial proporcional, e vai transferir parte de seus funcionários de unidades operacionais para a administrativa. A Federação Única dos Petroleiros (FUP) disse que as mudanças vão representar cortes nos adicionais de periculosidade e de sobreaviso. O coordenador-geral da FUP, José Maria Rangel, reconhece que o momento é difícil para a mobilização, mas afirmou que os sindicatos avaliam providências para reverter a perda da remuneração. A categoria vê, na medida, um sinal trocado em relação à proposta de aumento de 26% da remuneração da administração.

A Petrobras alega que o aumento de R\$ 9 milhões da remuneração global da administração, para até R\$ 43 milhões, incorpora os bônus relativos à remuneração variável (Programa de Prêmio por Performance) referentes a 2019 - ano em que a empresa obteve lucro recorde. A companhia também esclarece que adiará o pagamento dos bônus. Segundo a petroleira, dos valores que cabem à diretoria, 60% serão pagos em 2020 e o restante, em quatro parcelas anuais.

Na última semana, a estatal anunciou corte de 23 mil barris diários oriundos de campos de águas rasas por questão de custos, a partir da hibernação de plataformas. Na ocasião, o diretor de exploração e produção, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, disse que demais cortes viriam de outros campos, menos por questão de custos e mais por falta de demanda.

A petroleira não detalha de onde virá o corte de produção adicional. A estatal disse que as paradas programadas de plataformas não influenciam no corte anunciado e que “condições mercadológicas e operacionais, avaliadas diariamente” são os fatores que definem os campos onde haverá redução.

O chefe de pesquisa de exploração e produção de petróleo da Wood Mackenzie na América Latina, Marcelo de Assis, disse que o corte da Petrobras é motivado pela queda da demanda global. “Um volume de 200 mil barris/dia não é muito numa escala global. A questão é que esse volume já não tem mais mercado”, afirmou.

A Rystad Energy estima que a demanda global por petróleo atingirá o seu ponto mais baixo este mês, contraindo-se em mais de 22 milhões de barris/ dia em relação às estimativas pré-crise. Para o ano, a expectativa é de queda de 6,4%.

De acordo com um analista que acompanha as ações da Petrobras, a estatal cortou a sua produção não só porque a demanda despencou, mas também porque ela não possui capacidade significativa para estocar o produto. Para ele, a tendência é que outras petroleiras também anunciem cortes e que o volume de estocagem mundial chegue ao limite neste trimestre.

Na gestão de custos, a Petrobras vai adiar o pagamento de 10% a 30% da remuneração mensal de empregados com função gratificada; reduzirá temporariamente a jornada de trabalho de 21 mil empregados, de oito para seis horas, com corte proporcional no salário; e fará uma mudança temporária de 3,2 mil funcionários que trabalham em regimes de turno e de sobreaviso para o regime administrativo. A estatal quer poupar R\$ 700 milhões com pessoal.

“Não há outra alternativa. A Petrobras está fazendo o que qualquer empresa organizada pode fazer para reduzir custos. A gestão de Roberto Castello Branco está adaptando a empresa para viver a US\$ 25 o barril”, diz o diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), Adriano Pires. Para ele, as medidas são importantes também para que a empresa se prepare para a recuperação do mercado, quando ela vier. “Está na hora de todos fazerem um sacrifício”.

Para Rodrigo Leão, diretor do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo (Inep), vinculado à FUP, é preciso que a Petrobras comece a se preparar para o “novo mundo do petróleo”. “As petroleiras que estiverem em petroquímica e refino provavelmente se sairão melhor dessa crise, porque esses negócios servem como colchão em momentos de volatilidade do petróleo. O projeto da Petrobras não pode continuar sendo vender ativos, como as refinarias, se ninguém sabe neste momento para onde o mercado caminhará. A Petrobras se vende para o mercado, hoje, como exportadora de petróleo. É natural que as ações da companhia sofram mais do que as das demais petroleiras”, disse.

William Nozaki, também do Inep, disse que as medidas da maior estatal brasileira podem ter efeitos sobre a macroeconomia. Para ele, o pacote de resiliência da Petrobras peca por se concentrar em medidas de curto prazo. “Ela tem usado as oportunidades de crise para fazer ajustes microeconômicos que vão deixar impactos macroeconômicos indesejáveis.”

VEÍCULO: Valor Econômico**Data:** 02/04/2020**Seção:** Empresas**Autor:****Título:** Curta

Petroleiros valorizados

Os mercados estão em queda livre, mas os petroleiros estão nas alturas. Segundo o jornal “Financial Times”, o colapso no preço do petróleo desencadeado pela queda na demanda mundial e pela guerra de preços entre Arábia Saudita e Rússia vem sendo ótimo para os donos de navios. Os petroleiros são lugares convenientes para se armazenar o líquido negro enquanto se espera por uma recuperação dos preços. A capacidade de armazenamento de petróleo está quase tomada. Uma eventual diminuição dos estoques, quando volte a haver cortes na produção, iria esvaziar os navios de armazenamento e derrubar a demanda pelo transporte de petróleo. Até que isso ocorra, no entanto, comercializadores da commodity, como a chinesa Unipet, vêm contratando petroleiros para estocar o produto. Até 150 superpetroleiros, capazes de transportar 300 milhões de barris de petróleo como um todo, poderão ser usados como depósitos flutuantes por até um ano, segundo estimativa da Pareto Securities. A tarifa diária dos superpetroleiros, que podem levar 2 milhões de barris de petróleo, subiu para US\$ 240 mil, um aumento de 600% nos últimos 30 dias, segundo a corretora Clarksons Platou. A Bahri, empresa de transporte marítimo da Arábia Saudita, contratou mais de 21 superpetroleiros, 2,5% da frota mundial. Nos últimos dois anos, arrendava apenas dez por ano, em média. Quanto à disponibilidade de oferta, não há muitas encomendas de navios no horizonte.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data:** 02/04/2020**Seção:** Empresas**Autor:****Título:** Curtas

Universidades parceiras

A BR Distribuidora anunciou a doação de 24 mil litros de etanol a diversas universidades para a produção de álcool 70%. O produto será utilizado na higienização de macas, corredores, elevadores e instalações em geral de seus hospitais.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 02/04/2020****Seção: Economia****Autor: DENISE LUNA, FERNANDA NUNES E WAGNER GOMES****Título: Petrobrás reduz produção e adia parte de salários**

Em função da queda de demanda frente à pandemia, 200 mil barris de petróleo vão deixar de ser extraídos por dia, quase 10% do desempenho médio da companhia em 2019; petroleira também vai reter de 10% a 30% dos rendimentos de alguns cargos de chefia

Diante da crise do novo coronavírus, a Petrobrás anunciou ontem novo corte de produção, que agora atinge também as refinarias. Ao todo, 200 mil barris de petróleo vão deixar de ser extraídos diariamente, quase 10% do desempenho médio da companhia em 2019. Em carta aos funcionários, a empresa destacou que, a depender do cenário, deve anunciar novas medidas de redução de gastos.

Para a direção da Petrobrás, a situação é drástica e as consequências, imprevisíveis. A empresa já vem sendo atingida pela queda da cotação do petróleo, que está na casa dos US\$ 20. A avaliação interna é que esse é um período único na história da empresa, pois, pela primeira vez, a estatal enfrenta um cenário em que não só a demanda caiu, como a produção mundial aumentou. “Por isso, não podemos considerar que estamos enfrentando uma crise passageira. (...) Precisamos agir rápido para preservar nossa companhia”, afirma o comunicado. “Avaliamos todas as alternativas possíveis para a preservação do nosso caixa.”

Além de cortar a produção, a companhia vai injetar menos combustíveis no mercado. Há dias vem conversando com as distribuidoras, que pedem a revisão de contratos. A Petrobrás admite que o consumo médio no Brasil foi reduzido à metade. Mas, segundo fontes de dentro da empresa, em alguns casos, a retração é ainda maior – como da gasolina, de 60%, e do querosene de aviação, de 90%.

Uma consequência previsível é que, se a situação continuar crítica como agora, a estatal terá de parar algumas refinarias. “Existe muita incerteza à frente, com a redução de veículos nas estradas, avião parado nos aeroportos. Enquanto estivermos nesse ciclo de parada geral, todo mundo vai reduzir produção”, avalia analista da Mirae Asset Pedro Galdi.

Para o analista da INTL FCStone, Thadeu Silva, o barril pode chegar a US\$ 16 até que o mercado atinja um equilíbrio. Com isso, muitas operações vão ficar

economicamente inviáveis. “O corte de produção faz muito sentido à medida que o preço da commodity e o consumo caem. Com a pandemia, ninguém sai de casa e o consumo acaba sendo apenas dos caminhoneiros”, diz o analista Renan Sujii, da Harrison Investimentos.

Além de mexer na área operacional, a Petrobrás reduziu também o gasto com os empregados. De algumas chefias, foram retidos salários na proporção de 10% a 30%, que vão ser pagos no futuro. Para funcionários da área operacional, a remuneração mensal foi reduzida em 25%, enquanto estiver valendo o novo turno de seis horas, em vez de oito horas.

Também houve mudança no regime de trabalho. Muitos funcionários vão passar a atuar do mesmo modo que o pessoal da área administrativa. Com isso, é possível que deixem de receber adicionais noturnos, por confinamento e periculosidade, equivalente a cerca de metade dos ganhos, segundo a Federação Única dos Petroleiros (FUP). O sindicato reclama por não ter sido consultado e avalia uma resposta à empresa.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 02/04/2020

Seção: Colunas

Autor: FERNANDA GUIMARÃES, ALINE BRONZATI, AMANDA PUPO, ANNE WARTH E FERNANDA NUNES

Título: » Jogo contra.

Coluna do Broadcast

O preço da gasolina da Petrobrás está favorável à concorrência. Pelas contas da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), a estatal está praticando valores acima do mercado internacional. Seria uma oportunidade para inundar o País com produto estrangeiro.

VEÍCULO: O Globo

Data: 02/04/2020

Seção: Economia

Autor: RAMONA ORDONEZ

Título: Petrobras reduz jornada e salário de 21 mil empregados

Diante da queda do preço do petróleo, companhia anuncia novo corte na produção e medidas para baixar US\$ 2 bi em despesas

A Petrobras vai reduzir a jornada de trabalho, com corte proporcional do salário, de 21 mil funcionários por três meses. A medida atinge quase metade da força

de trabalho da estatal, que tem 47 mil empregados. A decisão é parte de um conjunto de ações para reduzir custos em US\$ 2 bilhões e enfrentar as quedas do preço internacional do petróleo a menos de US\$ 25 e da demanda por combustíveis provocada pela pandemia do coronavírus. Em comunicado, a estatal classificou o cenário como “a pior crise da indústria do petróleo nos últimos cem anos’.. Também anunciou nova redução na produção.

A jornada de trabalho diária de empregados em funções administrativas passará de oito para seis horas, com redução proporcional da remuneração entre abril e junho, informou a estatal. No caso de empregados em funções gratificadas, como gerentes, supervisores, consultores e coordenadores, haverá o adiamento de 10% a 30% da remuneração mensal. Na semana passada, a estatal já havia anunciado a suspensão de 30% dos ganhos de presidente, diretores, gerentes executivos e gerentes gerais. A empresa ainda alterou temporariamente regimes de turno e de sobreaviso de cerca de 3,2 mil empregados.

PARA FUP, MEDIDA É ILEGAL

De acordo com a Petrobras, essas medidas permitirão à estatal poupar cerca de R\$ 700 milhões com pessoal em três meses. A empresa ressaltou que os empregados em regime administrativo trabalharão por menos horas, mas sua remuneração manterá o mesmo valor por hora trabalhada. E frisou que mudança é temporária. Já no caso dos gestores, a Petrobras afirmou que, como eles ficam à disposição da companhia permanentemente, particularmente em momentos de crise, foi adotada “postergação do pagamento’..

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) e os 13 sindicatos filiados consideram que a Petrobras age de forma ilegal. Segundo Tezeu Bezerra, coordenador do Sindipetro Norte Fluminense, a negociação anterior a uma medida como esta está prevista no acordo coletivo da categoria. Ele acusa a estatal de desrespeitar essa regra em uma série de medidas desde o início da crise, como mudanças nos turnos:

—A redução da jornada de trabalho com redução de salário tem de ser acordada entre trabalhador e empresa. Não há nada que dê permissão para a Petrobras fazer isso de forma unilateral. A Petrobras muda as coisas de forma unilateral o tempo todo, como foi na questão dos turnos nas plataformas ou na mudança de parte do pessoal de turnos para horário administrativo. E isso vai virar passivo judicial no futuro.

A Petrobras afirmou que todas as suas medidas estão em conformidade com os preceitos legais. Ainda segundo a estatal, o corte total na produção será de 200 mil barris diários, incluindo a redução de cem mil barris anunciada em 26 de março. Em janeiro, a empresa produziu 2,3 milhões de barris por dia. A petroleira informou que analisará condições mercadológicas e operacionais para definir que campos reduzirão a operação. A produção das refinarias

também está sendo adequada à demanda por combustíveis, em queda por causa das medidas de isolamento das pessoas que podem ficar em casa.

A cotação do barril de petróleo do tipo Brent para contratos em junho recuou ontem 6,11%, a US\$ 24,74. Pela manhã, as ações da Petrobras sofreram queda na Bolsa, mas subiram à tarde. Os papéis ordinários (com direito a voto) fecharam com alta de 0,50%. Preferenciais subiram 2,22%.

Ontem, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) suspendeu o leilão do pós-sal previsto para este ano. (Colaborou João Sorima Neto)

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 02/04/2020

Seção: Economia

Autor: Simone Kafruni

Título: Petrobras se ajusta à economia parada

A combinação de forte contração da demanda global por combustíveis, excesso de oferta de óleo e queda de preços no mercado internacional colocou o setor petroleiro em xeque. Para se adequar ao momento que chama de “a pior crise da indústria do petróleo nos últimos 100 anos”, a Petrobras anunciou, ontem, novas medidas capazes de assegurar a sustentabilidade da companhia. Decidiu reduzir ainda mais a produção de barris diários, postergar desembolsos de caixa e promover um enxugamento mais severo nos custos, que inclui corte nos salários dos funcionários.

O presidente Roberto Castello Branco chegou a afirmar que está preparando a estatal para um cenário de barril de petróleo a US\$ 25. No entanto, a forte retração na demanda e a guerra de preços entre Rússia e Arábia Saudita levaram o valor do barril a menos de US\$ 20 pela primeira vez, desde fevereiro de 2002, o que provocou novos ajustes na Petrobras.

Desde ontem, a produção de petróleo passa a sofrer corte de 200 mil barris diários, volume que inclui a redução anunciada em 26 de março, de 100 mil barris diários. Para decidir quais campos de exploração terão a produção diminuída, a Petrobras levará em consideração condições mercadológicas e operacionais. “A duração da restrição, assim como potenciais aumentos ou diminuições, será continuamente avaliada”, explicou.

A companhia também está ajustando o processamento de suas refinarias conforme a demanda por combustíveis. Como parte das ações destinadas a promover o corte anunciado de US\$ 2 bilhões de gastos operacionais em 2020, foram tomadas decisões para poupar aproximadamente R\$ 700 milhões em despesas com pessoal. A empresa vai postergar o pagamento, entre 10% a 30%,

da remuneração mensal de empregados com função gratificada, como gerentes, coordenadores, consultores e supervisores.

Além disso, adotou mudanças temporárias de regimes de turno e de sobreaviso de cerca de 3,2 mil empregados, mais alterações na jornada de trabalho, com redução de 8 horas para 6 horas para aproximadamente 21 mil empregados. A Transpetro, subsidiária que cuida da parte de transporte de petróleo e derivados, também aprovou plano de resiliência, que consiste em medidas para reduzir a estrutura de custos, tanto de gastos operacionais quanto de investimentos, postergando ou otimizando desembolsos, no valor de R\$ 507 milhões em 2020.

Na semana passada, a Petrobras tinha anunciado o adiamento, para 15 de dezembro, do pagamento de dividendos, no valor de R\$ 1,7 bilhão, e redução de gastos com recursos humanos em R\$ 2,4 bilhões, postergação do pagamento do Programa de Prêmio por Performance 2019 e das horas-extras. Ontem, a petroleira reforçou que “segue monitorando o mercado e, em caso de necessidade, realizará novos ajustes”.

Já a BR Distribuidora, que tem a Petrobras como principal acionista, comunicou aos fornecedores e parceiros que precisa distribuir os volumes contratados de acordo com as demandas e necessidades do mercado, dialogando com cada um. “A decisão considerou o cenário atípico, fazendo com que a companhia identificasse a necessidade de flexibilizar o percentual de variação de volume assegurado em contrato até que todo o mercado se normalize”, explicou. Paralelamente, a distribuidora também tomou algumas medidas junto à sua revenda, prorrogando o prazo para cumprimento do volume contratado.

ANP suspende 17ª rodada de licitações

A diretoria da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) aprovou, ontem, a suspensão temporária da 17ª Rodada de Licitações de áreas para exploração e produção de petróleo e gás natural, no regime de concessão, que estava prevista para este ano. A ANP atendeu à determinação do Ministério de Minas e Energia (MME) que, em ofício, solicitou a suspensão temporária das ações relativas à 17ª rodada, especificamente as relacionadas com a publicação do pré-edital e da minuta de contrato, em face ao atual cenário econômico e social decorrente da pandemia do novo coronavírus. O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) definirá um novo cronograma para a licitação, que será submetido à avaliação por seus integrantes. A ANP também aguardará nova deliberação do CNPE quanto ao planejamento plurianual das rodadas de licitações programada para o biênio 2020-2021. “A

medida não suspende a Oferta Permanente de Áreas para Exploração e Produção”, disse o órgão regulador.

MME / ASCOM .